

Índice

Dados gerais.....	2
Mensagem do Conselho de Administração.....	3
Filiais.....	4
Quadro Social.....	5
Funcionários.....	6
Investimentos.....	7
Recebimento de Produtos.....	8
Produção Própria.....	9
Faturamento Anual.....	10
Balanço Patrimonial.....	11
Notas Explicativas.....	13
Atividades Socioambientais.....	21
Parecer do Conselho Fiscal.....	22
Parecer da Auditoria Externa.....	22
Metas para 2015.....	23
Estrutura de Administração.....	23



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

CAMDA

Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina

CNPJ 43.001.981/0001-02
Inscrição Estadual 150.002.132.116
Matriz: rua Chujiro Matsuda, 25
Adamantina / SP
CEP 17800-000 - Caixa Postal 91
Fone (18) 3502-3000 - Fax (18) 3502-3017
E-mail: camda@camda.com.br
Home Page: www.camda.com.br



Waldomiro Teixeira de Carvalho Jr
Diretor Superintendente

Registros:

Data de Fundação	4/4/1965
Jucesp - Registro Inicial	nº 2860 em 4/5/1965
Incrá	nº 792/74 em 15/4/1974
Dac	nº 1484 em 12/7/1965
OCESP	nº 133 em 17/1/1972
CREA-6ª Região-SP	nº 16.491 em 18/8/1972
CRMV-4	nº 679 em 26/8/1977



Gumercindo Fernandes da Silva
Diretor Secretário



Escritório Central Adamantina (SP)

Mensagem do Conselho de Administração

Prezados cooperados

É com grande satisfação que completamos mais um exercício da cooperativa Camda com bons resultados. Apresentamos os nossos agradecimentos pela participação de todos vocês no ano de 2014.

Em 2014 vencemos muitos desafios e avançamos consideravelmente na ampliação e crescimento da Camda com a aquisição de alguns prédios e a estruturação de mais três filiais em regiões muito promissoras: Tupaciguara, Frutal e São Joaquim da Barra.

Chegamos a marca de 16.000 cooperados o que nos dá a certeza de acreditar cada vez mais nos caminhos do cooperativismo.

Mesmo com toda a instabilidade política e econômica por qual passa o nosso país, a Camda mais uma vez mostra que na sua parcela de contribuição para o agronegócio segue por um caminho e planejamento corretos.

Conquistamos a ampliação nos nossos negócios em mercados como soja, florestas, milho, café, HF e principalmente em produtos de loja.

Realizamos em 2014 crescimento de 16%, o que foi muito importante para os resultados finais da cooperativa. Como estratégia, colocamos todos os nossos colaboradores em permanente contato com os cooperados visando auxiliar e planejar cada ação proposta.

Continuamos buscando as melhores oportunidades de linhas de crédito, e como sempre fazemos, trabalhando para que os nossos produtores tenham preços competitivos e reguladores em todas as nossas unidades de negócios. Certo de podermos contar com todos nossos cooperados e funcionários queremos lembrar a todos os senhores que 2015 será ainda mais especial, pois a Camda completará 50 anos de sua fundação e nós diretores queremos convidar todos os cooperados para comemorarmos juntos esta data tão importante.

Nesta oportunidade, com satisfação e consciência das responsabilidades de nossa cooperativa junto aos associados, registramos os agradecimentos pela confiança e pela certeza de que estaremos juntos na luta para que mudanças efetivas ocorram na política agrícola do Governo central, preservando os alicerces do setor e permitindo haver a justa retribuição pelo sacrifício e investimentos dos agricultores e pecuaristas que querem trabalhar e orgulhar-se de nosso país.

Muito obrigado a todos.



Osvaldo Kunio Matsuda
Diretor Presidente

Cidades:

Lojas no Estado de São Paulo

Adamantina
Andradina
Araçatuba
Assis
Dracena
Jaú
Junqueirópolis
Lençóis Paulista
Lins
Macatuba
Ourinhos
Pacaembu
Penápolis
Presidente Prudente
Santa Fé do Sul
São Joaquim da Barra
São José do Rio Preto

Lojas no Estado de Mato Grosso do Sul

Aquidauana
Bataguassu
Campo Grande
Coxim
Dourados
Naviraí
Nova Andradina
Paranaíba
Ribas do Rio Pardo
Três Lagoas

Lojas no Estado de Minas Gerais

Coromandel
Frutal
Iturama
Tupaciguara

Lojas no Estado de Paraná

Cambará
Londrina

Loja no Estado de Goiás

Quirinópolis

Filiais

Estabelecimentos

Lojas	34
Fábrica de suplementos	01
Fábrica de ração	01
Recebimentos de milho	01
Fazenda experimental	01
Clube de Campo	01
Depósitos fechados	03
Central de estoques	01
Laboratório de análise agrônômica	01
Posto de Recebimento de Embalagem (próprios)	02
Total	46

Posto de Recebimento de Embalagem (conveniados) 23

Fábricas:

Suplemento mineral – Andradina/SP
Ração – Lavínia/SP

Fazenda experimental e viveiro de mudas:

Adamantina / SP

Laboratório de análise agrônômica:

Adamantina / SP

Silo milho:

Andradina/SP



Novas unidades: São Joaquim da Barra/SP, Frutal e Tupaciguara/MG

Evolução do quadro social

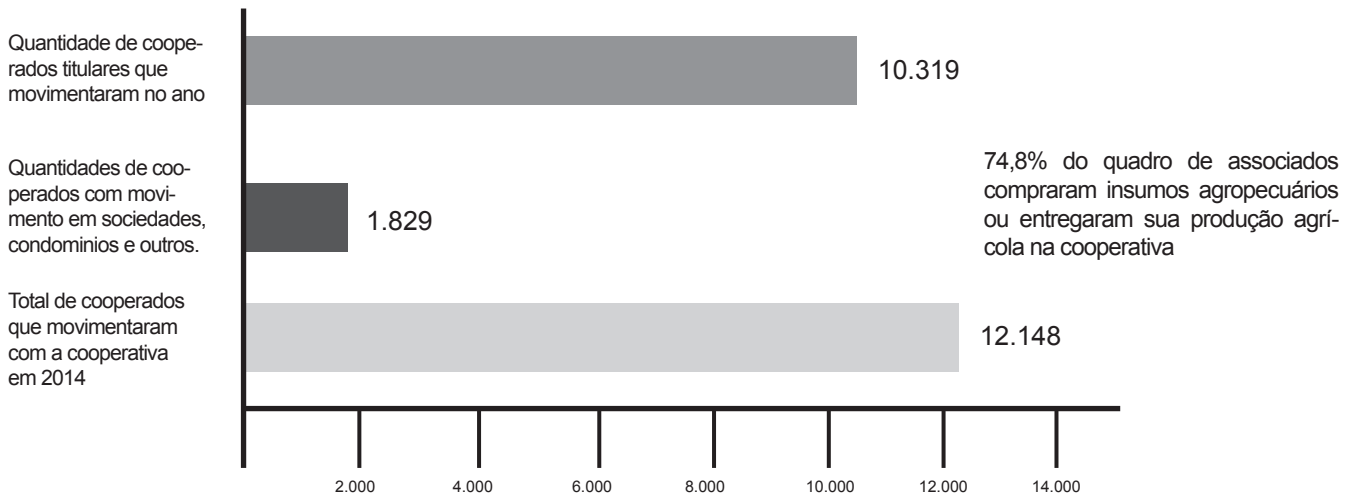
	2013	2014
Número de Associados	14.411	16.236
Admitidos	1.428	2.040
Demitidos	210	215

Em 2014 nosso quadro de associados cresceu 12,7 % representando 1.825 novos cooperados

Capital Social

2013	R\$ 27.261.976
2014	R\$ 31.320.064

Em valor, o capital dos associados aumentou 14,96%



Quadro de funcionários

O aumento do quadro de funcionários ocorreu pela reestruturação interna e abertura das novas unidades

	2013	2014
Nº de funcionários	635	687

Faturamento por funcionário

Para 2015 planejamos continuar reestruturando e treinando nosso quadro de funcionários visando a melhoria da qualidade no atendimento e na eficiência operacional

2013	R\$ 692.600
2014	R\$ 739.830

Corpo Técnico

Este corpo técnico percorreu mais de 3,9 milhões de km e realizou mais de 47.500 visitas técnicas nas propriedades, representando 95.000 horas de atendimento gratuito para os cooperados. Pela média cada técnico atendeu 97 cooperados ativos

	2013	2014
Agrônomos	48	57
Veterinários	26	28
Zootecnistas	12	12
Técnicos Agrícolas	26	27
Total Geral	112	124

Imóveis

Prédios e armazéns próprios – 47.576 m²
 Prédios e armazéns alugados – 46.481 m²
 Terrenos urbanos – 182.513 m²
 Propriedades agrícolas próprias – 142 hectares

Os armazéns e silos possuem capacidade suficiente para receber todo o milho e café produzidos pelos nossos cooperados

Frota de veículos

10 caminhões/carretas para transferências internas
 154 veículos utilitários
 4 tratores em uso na Fazenda Experimental
 12 empilhadeiras

Nossa frota de veículos vem sendo renovada, em média, a cada 4 ou 5 anos

Equipamentos de informática

62 servidores de médio/grande porte
 504 microcomputadores
 122 notebooks
 688 licenças de sistemas operacionais
 514 impressoras/autenticadoras
 627 câmeras de monitoramento
 48 relógios de ponto eletrônico
 63 no-break
 1 gerador a diesel GMG 250 KVA

Em 2015 continuaremos investindo em equipamentos, sistemas de informações gerenciais (SIG) e controle de estoques por código de barras para maior segurança e agilidade das informações e na tomada de decisões administrativas

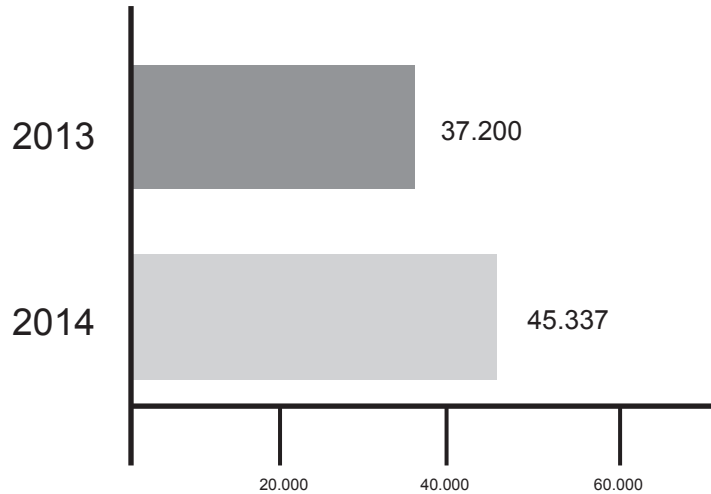
Investimentos realizados em 2014

Maquinários, móveis, instalações e utensílios segurança	R\$ 1.514.730	Todos os investimentos foram realizados com recurso próprio, provenientes de sobras de balanços anteriores aprovados em assembleia gerais, e têm como objetivo oferecer melhores condições de trabalho aos nossos funcionários e benefícios aos nossos cooperados
Veículos (compra de 29 novos e venda de 11 usados)	R\$ 1.150.333	
Informática (equipamentos e sistemas)	R\$ 427.192	
Obras e reformas (em andamento)	R\$ 3.274.564	
Prédios e terrenos adquiridos	R\$ 9.151.797	
Total investido:	R\$ 15.518.616	

Recebimento de produtos

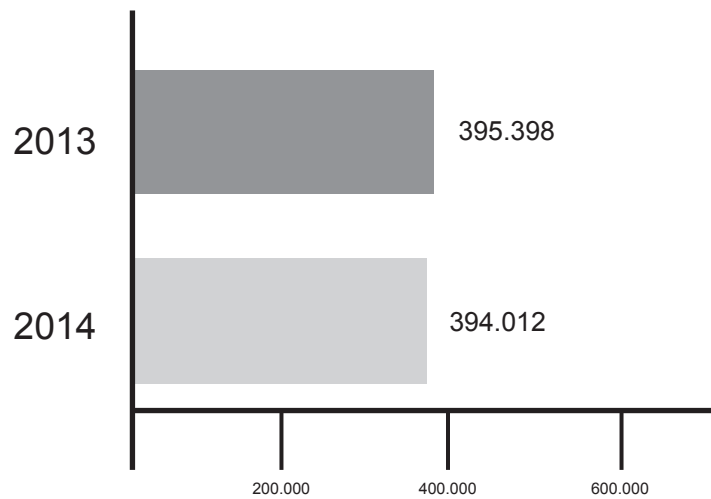
Recebimento e beneficiamento de café - sacas

O recebimento de café em 2014 aumentou 21,8 %. Nossa política de compra de pequenos lotes ao preço do dia, de mini e pequenos produtores, continua sendo a melhor alternativa de comercialização, vindo de encontro com o espírito cooperativista de apoiar os pequenos agricultores



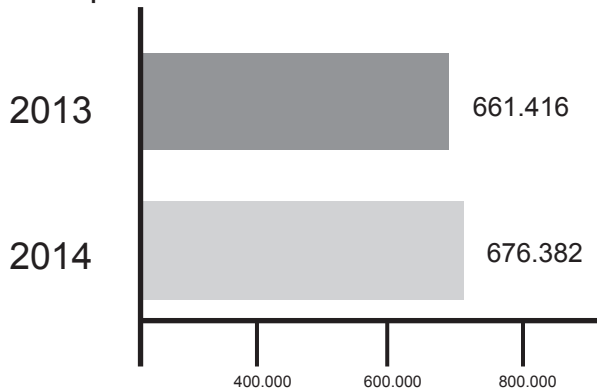
Recebimento e processamento de milho – sacas

O volume anual de milho recebido em 2014 foi praticamente o mesmo do ano anterior. Todo milho recebido foi consumido em nossa fábrica de ração em Lavinia ou ensacado para venda direta aos nossos cooperados



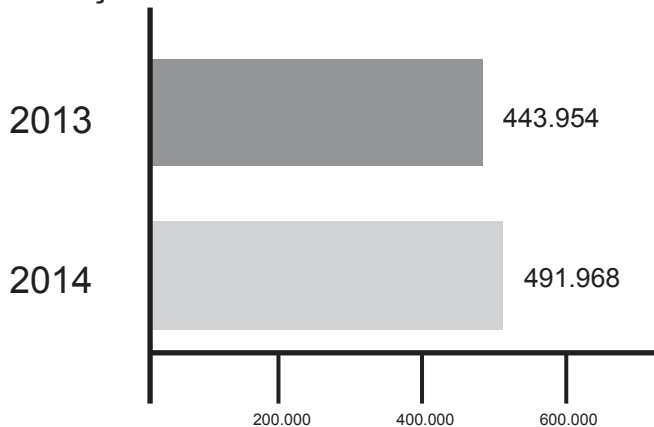
Produção Própria

Suplemento Mineral - sacas



Nossa linha de produtos Miner-camda continua garantindo qualidade e conquistando confiança dos pecuaristas associados da Camda. Em 2014 as quantidades vendidas de suplemento mineral cresceram 2,3%

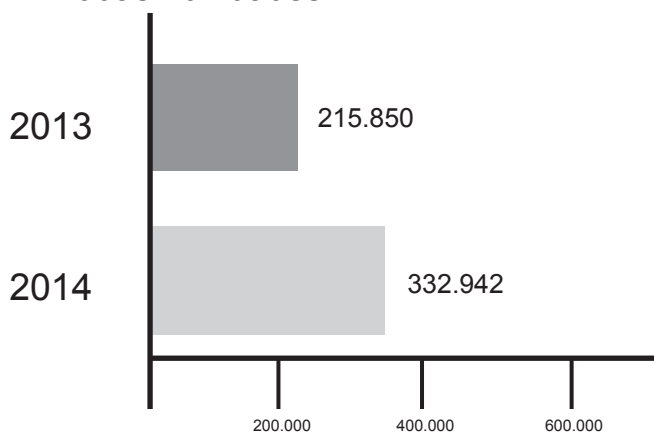
Ração - sacas



A ração MinerCamda vem sendo utilizada pelos nossos associados como fonte alternativa de proteína para todo o rebanho de gado de engorda e leiteiro.

Em 2014 as quantidades vendidas de ração cresceram 10,8%

Mudas - unidades

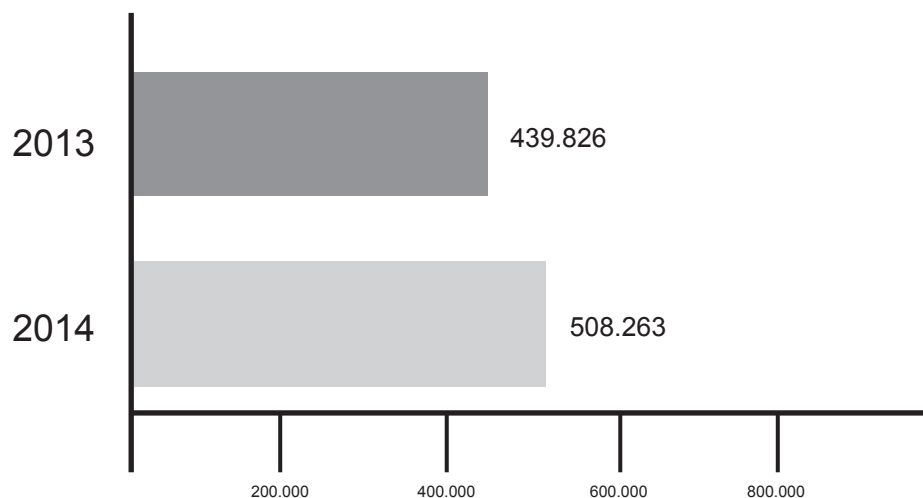


Em nossa fazenda experimental em Adamantina produzimos sob encomenda mudas de café enxertadas e sem enxerto, mudas de coco anão e eucalipto, sementes e outras variedades nativas. Em 2014 as quantidades vendidas de mudas produzidas cresceram 54,2%

Faturamento Anual

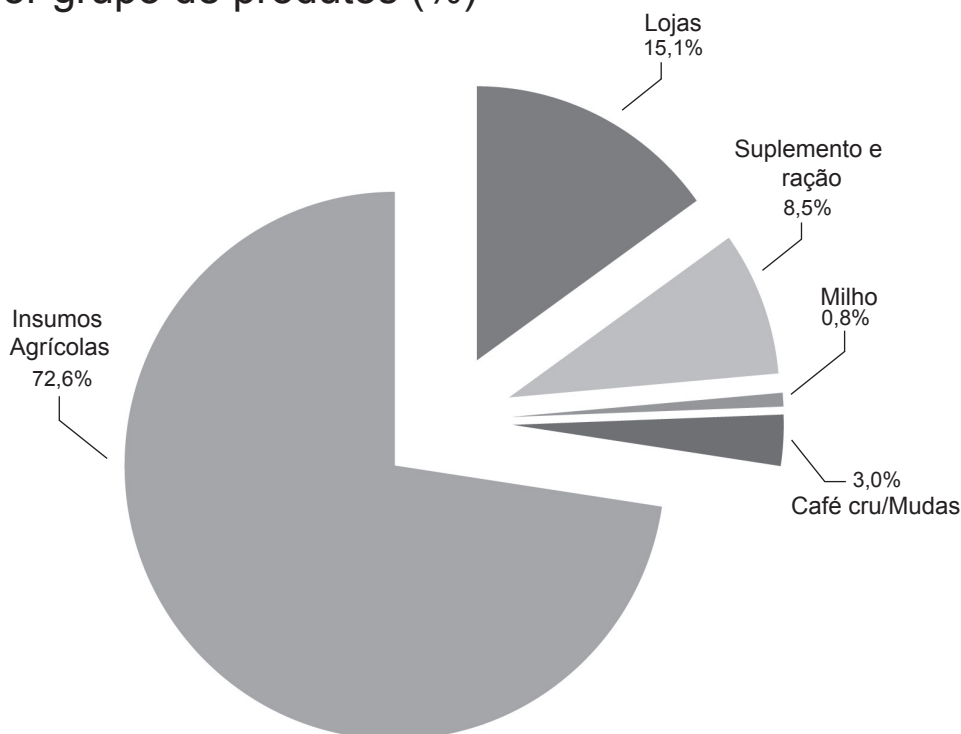
Evolução 2013/2014 (R\$ 1.000)

As vendas em 2014 superaram nossas expectativas, em relação ao ano anterior cresceram 15,6%. Ao dólar de US\$ 2,35 (média/ano) o faturamento em 2014 totalizou US\$216 milhões



Por grupo de produtos (%)

As principais culturas atingidas com o fornecimento de insumos agrícolas pela ordem são: cana, milho, soja, café, HF, florestas e outros



(Em milhares de reais)

Balanços Patrimoniais

	Nota	2014	2013		Nota	2014	2013
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	46.873	50.691	Empréstimos e financiamentos	10	192.739	193.551
Contas a receber	5	235.344	210.240	Fornecedores	11	34.959	44.127
Estoques	6	141.689	131.053	Obrigações sociais e tributárias	12	4.280	2.421
Adiantamentos		720	574	Provisão para férias e encargos		2.792	2.339
Tributos a recuperar	7	6.216	6.822	Vendas para entrega futura		3.614	4.654
Outros ativos		96	248	Outros passivos		4.644	914
Despesas antecipadas		333	339				
Total do ativo circulante		431.271	399.967	Total do passivo circulante		243.028	248.006
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos	10	78.127	39.020
Contas a receber	5	-	572	Provisão para contingências	13	6.713	6.548
Títulos de capitalização		2.984	3.517	Outros passivos		718	718
Tributos a recuperar	7	2.165	2.354				
Imóveis para venda		9.359	5.317	Total do passivo não circulante		85.558	46.286
Depósitos judiciais	13	2.170	1.650				
Investimentos		664	529	Patrimônio líquido			
Imobilizado	8	68.910	55.351	Capital social		31.320	27.262
Intangível	9	240	208	Ajustes de avaliação patrimonial – AAP		20.916	21.299
				Reserva legal		77.360	65.289
Total do não circulante		86.492	69.498	Fundo especial para capitalização		19.416	19.416
				Fundo para expansão		13.000	13.000
Total do ativo		517.763	469.465	Fundo para desenvolvimento		23.600	23.600
				Fundo para garantia de devedores cotas partes		-	572
				Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES		721	609
				Sobras à disposição da AGO		2.844	4.126
				Total do patrimônio líquido	15	189.177	175.173
				Total do passivo e do patrimônio líquido		517.763	469.465

Demonstração do resultado

	Nota	2014	2013
Ingresso operacional líquido	16	500.539	433.602
Dispêndios com produtos, mercadorias e serviços vendidos		(420.331)	(359.943)
Sobra bruta		80.208	73.659
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal	17	(38.280)	(32.531)
Dispêndios administrativos e gerais	18	(28.256)	(20.704)
Dispêndios com vendas	19	(16.049)	(25.705)
Dispêndios tributários		(2.545)	(1.480)
Outros ingressos operacionais	21	11.491	6.614
		(73.639)	(73.806)
Sobra (perda) antes do resultado financeiro		6.569	(147)
Resultado financeiro			
Ingressos financeiros		26.915	32.307
Dispêndios financeiros		(18.065)	(19.902)
		8.850	12.405
Sobra antes do imposto de renda e contribuição social		15.419	12.258
Imposto de renda		(720)	(52)
Contribuição social		(267)	(22)
Sobra líquida do exercício		14.432	12.184
Mutações patrimoniais e constituições estatutárias		(11.588)	(8.058)
Sobras à disposição da AGO	15	2.844	4.126

Demonstração do resultado abrangente

	2014	2013
Sobra líquida do exercício	14.432	12.184
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	14.432	12.184

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

(Em milhares de reais)

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	Fundo para garantia de devedores cotas partes	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	27.262	21.299	65.289	19.416	13.000	23.600	572	609	4.126	175.173
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 24/3/2014	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.126)	-
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	4.126	-	-	-	-	-	-	-	-	243
Aumento de capital por admissões de cooperados	-	-	243	-	-	-	-	-	-	239
Baixas de capital por saídas de cooperados	239	-	-	-	-	-	-	-	-	(307)
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	(307)	-	-	-	-	-	-	-	-	383
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	(383)	-	-	-	-	-	-	-	(31)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	(572)	-	-	609
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(609)	-	14.432
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	4.330	-	-	-	-	-	-	(4.330)
RATES	-	-	-	-	-	-	-	721	-	(7.498)
Transferência créditos realizados para reserva legal	-	-	7.498	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	31.320	20.916	77.360	19.416	13.000	23.600	-	721	2.844	189.177

	Capital social	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para expansão	Fundo para desenvolvimento	Fundo para garantia de devedores cotas partes	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2013	21.191	22.713	58.210	19.416	10.000	23.600	1.152	1.179	6.287	163.748
Destinação das sobras para capital social conforme AGO de 25/2/2013	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.287)	-
Transferência de saldos não reclamados para reserva legal	6.287	-	-	-	-	-	-	-	-	112
Aumento de capital por admissões de cooperados	-	-	112	-	-	-	-	-	-	223
Baixas de capital por saídas de cooperados	223	-	-	-	-	-	-	-	-	(439)
Realização dos ajustes de avaliação patrimonial	(439)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.414
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	(1.414)	-	-	-	-	-	-	-	(655)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	-	(655)	-	-	1.179
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(1.179)	-	12.184
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	-	-	-	-	-	-	-	75	-	(75)
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.655)
RATES	-	-	-	-	-	-	-	609	-	(3.312)
Transferência créditos realizados para reserva legal "ad referendum" da AGO	-	-	3.655	-	-	-	-	-	-	3.000
Transferência para fundo para expansão	-	-	3.312	-	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013	27.262	21.299	65.289	19.416	13.000	23.600	572	609	4.126	175.173

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos Fluxos de Caixa - método indireto

	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	14.432	12.184
Ajustes para conciliar a sobra líquida do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	2.010	1.649
Provisão para riscos e contingências	165	(3.916)
Valor residual das baixas do imobilizado	(39)	1.448
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber	(24.532)	26.819
Estoques	(10.636)	(11.369)
Tributos a recuperar	795	(1.479)
Outros ativos, adiantamentos, despesas antecipadas e títulos de capitalização	545	455
Depósitos judiciais	(520)	(415)
Imóveis para venda	(4.042)	(3.135)
Fornecedores	(9.168)	20.086
Obrigações sociais, tributárias e férias	2.312	(583)
Outros passivos e vendas para entrega futura	2.690	(1.064)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas e geradas pelas atividades operacionais	(25.988)	40.680
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento dos investimentos	(135)	(127)
Aquisições do imobilizado	(15.530)	(9.310)
Aumento do intangível	(32)	(20)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(15.697)	(9.457)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos e financiamentos obtidos	247.573	220.108
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(209.278)	(245.732)
Integralizações de capital	239	223
Doações recebidas de bens móveis e transferência de saldos não reclamados	243	112
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	(603)	(655)
Baixas de capital	(307)	(439)
Disponibilidades líquidas geradas pelas e aplicadas nas atividades de financiamentos	37.867	(26.383)
(Redução)/aumento das disponibilidades	(3.818)	4.840
Demonstrativo da variação das disponibilidades		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	46.873	50.691
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	50.691	45.851
(Redução)/aumento das disponibilidades	(3.818)	4.840

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA, que contava com 16.236 e 14.411 cooperados no fim de 2014 e de 2013, respectivamente, tem por objetivo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação basicamente com as seguintes finalidades: a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agrícolas dos cooperados; b) Venda de insumos agropecuários, peças, implementos e mercadorias em geral para os cooperados através de lojas; c) Produção e comercialização de mudas e sementes (principalmente café e seringueira); d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícola e veterinária; e e) Industrialização e fornecimento de suplemento mineral e ração para pecuária em geral.

A Administração da Cooperativa tem por política operar somente com seus cooperados.

2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram elaboradas e estão sendo em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 30 de janeiro de 2015.

b Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma na respectiva nota explicativa.

c Moeda de apresentação e moeda funcional

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Cooperativa. Todas as informações financeiras estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma..

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC exige que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Cooperativa e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a Reconhecimento de ingressos e receitas

O ingresso e a receita de vendas são reconhecidos na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Cooperativa e quando possa ser mensurado de forma confiável no curso normal das atividades. O ingresso e a receita são mensurados com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

b Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Cooperativa tem os seguintes ativos e passivos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, financiamentos, empréstimo rotativo de cooperados, fornecedores, cooperados e outras contas a pagar.

c Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem dinheiro em caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos

a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo da Cooperativa.

d Contas a receber

São apresentadas aos valores presente e de realização. As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são constituídas com base na análise dos riscos de realização das contas a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, quando aplicável.

e Cooperados devedores por cotas-partes

Representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, garantido por notas promissórias, oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo não circulante por exigência daquela instituição financeira.

f Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos para a aquisição e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes.

O valor líquido de realização corresponde ao preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende as matérias primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas do balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

g Ativos mantidos para venda

Estão avaliados pelo seu valor justo, líquido das despesas de vendas, ou pelo valor líquido contábil, dos dois o menor.

h Investimentos

Avaliados pelo valor justo, são representados substancialmente por ações adquiridas de instituições financeiras e pela participação na Cooperativa de Crédito Rural da Alta Paulista – COCREALPA.

i Imobilizado

i1 Reconhecimento e mensuração

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável acumuladas ou ajustado ao valor justo ou custo atribuído - deemed cost - para os bens das contas de terrenos e edificações, com base em laudo de peritos independentes.

O custo inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado

I2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

I3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada bem. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

j Intangível

Representado por gastos com softwares adquiridos separadamente e marcas e patentes, são reconhecidos pelo custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada com base na vida útil estimável e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

k Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "Impairment")

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudanças nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

I Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação, ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação. Após o reconhecimento inicial, financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método de taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

m Fornecedores e cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e aos cooperados são inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

n Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

As provisões são registradas tendo como base as estimativas do risco envolvido.

o Outros ativos e passivos ativos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas.

Os ativos e passivos são classificados como circulante quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

p Imposto de renda e contribuição social

O resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos. A Cooperativa não possui movimentações de operação com não cooperados. A apuração dos tributos na Cooperativa, está relacionado somente aos rendimentos e aplicação financeira.

q Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

r Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

s Capital social

As cotas de capital social de cada cooperado são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, eliminação ou exclusão, os valores das cotas são reclassificadas para o passivo circulante, aguardando aprovação do Conselho e será devolvido conforme o Estatuto e a Legislação da Cooperativa.

t Ajuste de avaliação patrimonial – AAP

A realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial (basicamente depreciação) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido.

u Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

(Em milhares de reais)

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Descrição	2014	2013
Caixa e numerários em trânsito	304	338
Bancos conta movimento	1.328	9.462
Aplicações financeiras	45.241	40.891
	46.873	50.691

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa. As aplicações financeiras são de conversabilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, sendo representadas por Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 CONTAS A RECEBER

Descrição	2014			2013		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Conta financiada	197.231	-	197.231	173.879	-	173.879
Conta movimento	41.323	-	41.323	38.090	-	38.090
Títulos e notas promissórias	9.639	83.034	92.673	14.348	75.335	89.683
Devedores por cotas partes	-	-	-	-	572	572
(-) Ajuste a valor presente (ii)	(610)	-	(610)	(847)	-	(847)
(-) Receita a apropriar	(3.775)	-	(3.775)	(3.040)	-	(3.040)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (i)	(8.464)	(83.034)	(91.498)	(12.190)	(75.335)	(87.525)
	235.344	-	235.344	210.240	572	210.812

(i) A perda estimada com créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados, as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação dos consultores jurídicos. A provisão elaborada pela alta Administração da Cooperativa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas de contas a receber.

(ii) Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-lo em conformidade com o regime de competência.

6 ESTOQUES

Descrição	2014	2013
Mercadorias para revenda	127.127	116.299
Produtos agrícolas	3.399	5.727
Matérias-primas	4.145	2.735
Produtos em elaboração	1.923	1.214
Almoxarifado	599	524
Mercadorias em poder de terceiros	4.496	4.554
	141.689	131.053

A Administração da Cooperativa avaliou e criticou seus estoques e concluiu que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta.

(Em milhares de reais)

7 TRIBUTOS A RECUPERAR

Descrição	2014		2013	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS	6.240	13.027	6.840	10.104
PIS	-	3.473	-	2.425
COFINS	-	15.998	-	11.168
IRRF a recuperar	-	2.165	-	2.354
Outros tributos	-	-	6	-
(-) Provisão para ICMS (i)	-	(13.027)	-	(10.104)
(-) Provisão para PIS/COFINS não-cumulativos (ii)	-	(19.471)	-	(13.593)
(-) AVP sobre créditos de ICMS de imobilizado	(24)	-	(24)	-
	6.216	2.165	6.822	2.354

(i) A Cooperativa está em processo de análise sobre as soluções para a operacionalização dos créditos de ICMS constituídos sobre as operações realizadas entre os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. Conservadoramente, foi constituída provisão para não realização sobre esses créditos considerando as circunstâncias atuais de possibilidade de realização.

(ii) Com o advento da Lei 10.865/2004, artigo 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do PIS e da COFINS. A Administração da Cooperativa, devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, considerando que a Cooperativa opera somente com atos cooperados, que não são tributados, decidiu constituir uma provisão para não realização no total dos créditos.

8 IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual de depreciação	Custo	AAP	Depreciação acumulada	2014	2013
					Total	Total
Terrenos	-	12.350	9.916	-	22.266	17.674
Edificações	1,67% a 8,33%	9.571	12.527	(2.399)	19.699	15.698
Máquinas e equipamentos	10%	3.975	-	(2.041)	1.934	1.512
Veículos	20,26 a 36,79%	7.405	-	(1.170)	6.235	5.476
Equipamentos de informática	20%	3.438	-	(2.569)	869	751
Móveis e utensílios	10%	4.443	-	(2.177)	2.266	1.904
Terras de uso e exploração	-	1.050	277	-	1.327	1.327
Culturas em formação	-	24	-	(5)	19	20
Construções em andamento	-	13.999	-	(61)	13.938	10.673
Outros	-	1.093	-	(736)	357	316
		57.348	22.720	(11.158)	68.910	55.351

A Administração da Cooperativa contratou empresa especializada para apuração do custo atribuído ("deemed cost") de seus imobilizados, das contas de terrenos e edificações que emitiu laudo técnico base para os registros contábeis. O resultado apurou um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida do patrimônio líquido na conta de Ajuste de avaliação patrimonial (AAP). A Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos, considerando a particularidade da Cooperativa, que opera somente com atos cooperados.

Foi também contemplada no laudo dos peritos independentes, a análise da vida útil remanescente e a determinação dos valores residuais finais. Portanto, a despesa de depreciação nos exercícios está ajustada levando em consideração as referidas análises.

A Administração da Cooperativa revisou o valor residual e a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também não foi identificada a necessidade de registro de provisão para ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis ("impairment").

a Movimentação do imobilizado – custo e AAP

Descrição	Saldo 1º/1/2013		Saldo 2013				Transferência	Saldo 2014
	Adição	Baixas	Adição	Baixas	Baixas			
Terrenos	17.674	-	17.674	1.600	-	2.992	22.266	
Edificações	17.535	-	17.535	7.555	-	(2.992)	22.098	
Máquinas e equipamentos	2.955	381	(47)	3.289	703	(17)	3.975	
Veículos	6.020	1.234	(584)	6.670	1.152	(417)	7.405	
Equipamentos de informática	2.806	296	(60)	3.042	398	(2)	3.438	
Móveis e utensílios	3.175	653	(76)	3.752	700	(9)	4.443	
Terras de uso e exploração	2.609	-	(1.282)	1.327	-	-	1.327	
Culturas em formação	24	-	-	24	-	-	24	
Construções em andamento	4.133	6.612	(17)	10.728	3.280	(9)	13.999	
Outros	821	134	(4)	951	142	-	1.093	
	57.752	9.310	(2.070)	64.992	15.530	(454)	80.068	

b Movimentação da depreciação acumulada

Descrição	Saldo 1º/1/2013		Saldo 2013				Saldo 2014
	Adição	Baixas	Adição	Baixas	Baixas		
Edificações	(1.374)	(463)	-	(1.837)	(570)	8	(2.399)
Máquinas e equipamentos	(1.559)	(238)	20	(1.777)	(266)	2	(2.041)
Veículos	(1.353)	(329)	488	(1.194)	(449)	473	(1.170)
Equipamentos de informática	(2.103)	(246)	58	(2.291)	(281)	3	(2.569)
Móveis e utensílios	(1.620)	(284)	56	(1.848)	(336)	7	(2.177)
Culturas em formação	(4)	-	-	(4)	(1)	-	(5)
Construções em andamento	(48)	(7)	-	(55)	(6)	-	(61)
Outros	(553)	(82)	-	(635)	(101)	-	(736)
	(8.614)	(1.649)	622	(9.641)	(2.010)	493	(11.158)

9 INTANGÍVEL

Descrição	Taxa anual de amortização	2014	2013
Marcas, direitos e patentes	-	19	16
Licenças de softwares	20%	221	192
		240	208

(Em milhares de reais)

10 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Vencimentos	Modalidades	Encargos	2014			2013		
			Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
2015	Funcafé	6,5% a. a.	6.133	-	6.133	3.476	-	3.476
2016	Crédito rural	5,5% a. a.	159.892	62.460	222.352	165.533	20.336	185.869
2016	Procap-Agro	7,37% a. a.	26.184	15.667	41.851	24.040	18.132	42.172
2015	Recoop	9,5% a. a.	-	-	-	322	250	572
2017	Finame	10,5% a. a.	180	170	350	180	302	482
	Conta garantida		350	-	350	-	-	-
			192.739	78.297	271.036	193.551	39.020	232.571

Os encargos contratuais são os normais de mercado para as modalidades específicas. As garantias são avais dos diretores e penhores.

O saldo de empréstimos e financiamentos está concentrado na linha de crédito rural, que é captado pela Cooperativa para pagamento aos fornecedores de insumos para revenda aos cooperados.

11 FORNECEDORES

Descrição	2014	2013
Fornecedores (i)	35.965	45.509
(-) ajuste a valor presente (ii)	(1.006)	(1.382)
	34.959	44.127

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, que são disponibilizados nas lojas da Cooperativa, adquiridos diretamente dos fabricantes, quando possível e conveniente, para que a Cooperativa possa oferecer as melhores condições de preço e prazo aos seus cooperados. Não há contas a pagar vencidas.

(ii) O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses passivos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência.

12 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS

Descrição	2014	2013
Salários a pagar	1.039	1.033
Honorários	87	128
INSS	650	643
FGTS	205	199
IRRF	393	360
INSS - Funrural	4	5
Prêmio produtividade	1.774	-
Outros	128	53
	4.280	2.421

13 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Descrição	2014	2013
Tributárias	2.785	2.836
Trabalhistas e cíveis	3.928	3.712
	6.713	6.548
Depósitos judiciais	2.170	1.650
	4.543	4.898

Tributárias – provisão constituída para fazer face às possíveis perdas nas ações tributárias e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi julgada provável. O saldo desta provisão está composto por discussões sobre o Funrural, autuação do Fisco referentes ao IRPJ e CSLL e relativas às antigas operações do supermercado, IRPJ e CSLL sobre os rendimentos de aplicações financeiras e uma discussão sobre os créditos de ICMS tomados indevidamente do ponto de vista do Fisco Estadual, sobre aquisição de sal do estado do Rio Grande do Norte que possui benefícios fiscais.

Trabalhistas e cíveis - provisão para fazer face às possíveis perdas em ações trabalhistas e cíveis e está parcialmente coberta por depósitos judiciais. Foi constituída com base na expectativa dos consultores jurídicos para as ações cuja perda foi considerada provável. A Cooperativa no desenvolvimento normal de suas operações está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado nos exercícios é considerado suficiente pela Administração e assessoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

De acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais diferentes para os diversos impostos e contribuições federais, estaduais e municipais.

(Em milhares de reais)

14 PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa discute ações, cíveis e trabalhistas nos montantes, em 31 de dezembro de 2014, de R\$ 62 mil e R\$ 3.650 mil, respectivamente (R\$ 9.777 mil e R\$ 2.458 mil em 2013). A opinião dos consultores jurídicos quanto ao risco de perda no desfecho desses processos é classificado como possível. As ações trabalhistas por natureza e histórico são passíveis de acordos de menor monta.

15 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. A Administração da Cooperativa não reclassificou o saldo de capital social para o passivo não circulante de acordo com a interpretação técnica ICPC – 14, isto, baseada na Resolução CFC nº 1.365/2011, de 25 de novembro de 2011, que definiu a adoção obrigatória da referida interpretação somente a partir de 1º de janeiro de 2016. Contudo, como evento subsequente, a Lei nº 13.097/2015, de 19 de janeiro de 2015, em seu Artigo 140, acrescentou ao artigo 24 à Lei 5.764/1971, de 16 de dezembro de 1971, o parágrafo 4º definindo a classificação do capital social em contas do patrimônio líquido. A Cooperativa aguarda manifestação dos órgãos contábeis (CFC e CPC) para o adequado tratamento do assunto.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 30% para reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados, familiares e aos empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa;
- além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar oportunamente outros fundos.

c Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e destinações estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto a sua destinação. De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral. as em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

	2014	2013
Sobra do exercício	14.432	12.184
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal - 30%	(4.330)	(3.655)
RATES - 5%	(721)	(609)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial (imobilizado)	383	1.414
Utilização da RATES	609	1.179
Recomposição do fundo para garantia de devedores cotas partes	(31)	(75)
Transferência de créditos realizados para reserva legal	(7.498)	(3.312)
Transferência para fundo de expansão	-	(3.000)
Sobras à disposição da AGO	2.844	4.126

16 INGRESSO OPERACIONAL LÍQUIDO

Descrição	2014	2013
Vendas de produtos, mercadorias e serviços: cooperados	508.263	439.826
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes sobre vendas: cooperados	(2.925)	(2.117)
Devoluções e abatimentos: cooperados	(4.799)	(4.107)
	500.539	433.602

17 DISPÊNDIOS COM PESSOAL

Descrição	2014	2013
Salários e honorários	(15.162)	(13.204)
Férias, 13º salário e indenizações	(3.747)	(3.213)
Encargos sociais	(8.178)	(7.383)
Vale alimentação	(3.325)	(3.203)
Prêmios e gratificações	(5.327)	(3.384)
Convenio médico/seguro de vida	(1.769)	(1.890)
Outros	(772)	(254)
	(38.280)	(32.531)

(Em milhares de reais)

18 DISPÊNDIOS ADMINISTRATIVOS E GERAIS

Descrição	2014	2013
Provisão para não realização de tributos	(8.714)	(4.858)
Prestadores de serviços	(3.636)	(2.063)
Aluguéis e arrendamento	(2.581)	(2.162)
Manutenção de veículos e máquinas	(2.224)	(1.596)
Combustíveis e lubrificantes	(1.761)	(1.513)
Depreciação e amortização	(1.720)	(1.430)
Materiais de expediente e limpeza	(1.501)	(1.203)
Seguros	(1.238)	(1.231)
Água e energia elétrica	(962)	(799)
Comunicações	(369)	(1.190)
Outros	(3.550)	(2.659)
	(28.256)	(20.704)

19 DISPÊNDIOS COM VENDAS

Descrição	2014	2013
Frete sobre distribuição das vendas	(5.429)	(4.867)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.973)	(15.787)
Comissões e corretagem	(1.600)	(1.354)
Viagens e estadias	(838)	(625)
Propaganda e publicidade	(678)	(425)
Outros	(3.531)	(2.647)
	(16.049)	(25.705)

20 INGRESSOS (DISPÊNDIOS) FINANCEIROS

Descrição	2014	2013
Ingressos		
Juros incorridos	20.179	25.937
Descontos obtidos	1.306	2.577
Rendimentos de aplicações financeiras	5.576	2.681
Outros	(146)	1.112
	26.915	32.307
Dispêndios		
Juros incorridos	(15.043)	(14.814)
Descontos concedidos	(2.584)	(4.729)
Outros	(438)	(359)
	(18.065)	(19.902)
	8.850	12.405

21 OUTROS INGRESSOS OPERACIONAIS

Descrição	2014	2013
Bonificações e brindes recebidos	4.182	2.104
Recuperação de tributos	3.188	127
Ingressos de taxas de custeio	1.806	884
Outros	2.315	3.499
	11.491	6.614

22 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial como caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, empréstimos e financiamentos, fornecedores, obrigações com cooperados e capital a restituir, estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. O controle desses instrumentos é efetuado através de estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança.

A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios operações com derivativos e quaisquer outros ativos em caráter especulativo.

23 GERENCIAMENTO DE RISCOS

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os riscos de variação de preço, de taxa de juros, de liquidez, de crédito e de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foram estimadas as perdas com créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração da Cooperativa, que faz o gerenciamento no sentido de minimizá-los mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos permanentes.

24 COBERTURA DE SEGUROS

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 PRODUÇÃO AGRÍCOLA ARMAZENADA

A Cooperativa possui em seus armazéns produção agrícola de propriedade de cooperados para futura comercialização dos seguintes produtos:

Produto	Unidade	Quantidade	
		2014	2013
Milho em grãos	Saca	89.294	74.789
Café beneficiado	Saca	45.043	64.136

A Cooperativa é responsável pela guarda dos estoques, sendo os serviços prestados remunerados pela taxa de armazenagem.

Atividades socioambientais em 2014

Recursos humanos

A Camda investe constantemente no desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus colaboradores, por meio de palestras motivacionais e treinamentos - somando mais de 550 horas de capacitação - além da concessão de benefícios e programas de saúde, pensando sempre no bem-estar mútuo.

Quadro social

Para nossos cooperados proporcionamos assistência técnica gratuita - diretamente na propriedade - nas áreas veterinárias e agrônômicas, além de inúmeras palestras, cursos, dias de campo e treinamentos sobre novas tecnologias, programas de incentivo as boas práticas agrícolas e segurança no campo e outras campanhas na matriz e filiais. No total foram 79 palestras relacionadas ao meio ambiente, 2 exposição e feiras e 24 dias de campo, onde a Camda apresentou para aproximadamente 27,5 mil pessoas a importância e o compromisso ambiental. Além disto, desenvolvemos ações que beneficiam não só os associados como também se estendem à comunidade em geral, cultivando uma mentalidade a favor da preservação ambiental e sociocultural. Dentre estes projetos, iremos destacar os de maior importância no ano de 2014:

PROJETO COOPERANDO COM O MEIO AMBIENTE

Este projeto tem o objetivo de educar crianças do ensino fundamental na preservação do meio ambiente, através de apostilas, dinâmicas, aulas práticas, visitas e jogos. O intuito é desenvolver nos alunos a cidadania cooperativista e a mentalidade de preservação do meio ambiente nos futuros agricultores com ética e respeito aos direitos humanos, incentivando-os a serem multiplicadores do conhecimento preservacionista com foco no meio ambiente. Neste ano, a cidade beneficiada com este projeto foi Adamantina.

PROGRAMA TECNOLOGIA NO CAMPO

A cooperativa desenvolve este programa junto aos cooperados com o intuito de repassar aos mesmos o que existe de mais recente sobre tecnologia na agricultura e pecuária. Este tem o objetivo de transferir de forma dinâmica a tecnologia em si ao cooperado e funcionários, através de cursos, dias de campo, treinamentos e palestras técnicas auxiliando o produtor na tomada de decisão, criando um elo de confiança que, como consequência, cria fidelidade e capacita o cooperado. Essas ações são desenvolvidas por agrônomos, zootecnistas, veterinários e técnicos que fazem parte do corpo de profissionais da Camda.

PROJETO REFLORESTAR

Através da doação de mudas produzidas pelo viveiro da Camda, distribuímos mudas aos cooperados, crianças e população em geral, sempre com a orientação agrônômica de plantio, com o foco voltado ao incentivo para o reflorestamento. Para fortalecer o projeto, contamos com a parceria Basf – através da Fundação Espaço Eco – para diagnosticar e implementar a readequação ambiental, disponibilizando metodologias de viabilidade econômica permitindo uma mudança cultural dos cooperados e comunidade dentro do conceito de preservação, conservação e recuperação da qualidade ambiental, sinônimo obrigatório de sustentabilidade da agricultura, e dos negócios a médio e longo prazo.

PROJETO MOSAICO TEATRAL

Em parceria com a Ocesp/Sescoop este projeto pretende levar o planejamento de ações socioculturais para o seio do cooperativismo paulista, revelando a importância da experiência cultural proporcionada pelo teatro; a abertura de possibilidades contidas na intercooperação e novas formas de comunicação e marketing à disposição do cooperativismo. No ano de 2014, a Camda participou da 14ª edição do projeto, integrando o seletivo grupo de cidades atendidas através da filial de Ourinhos.

PROJETO COLABORE AGRICULTOR

O Posto de Recebimento de Embalagens de Adamantina da Camda desenvolveu este programa visando conscientizar e incentivar os cooperados sobre como, quando e porque lavar e devolver as embalagens vazias de agrotóxicos assim como o uso correto de EPI. Foram ministradas palestras em propriedades, orientações aos produtores no ato da compra e envio de relatório informando sobre a legislação vigente e as embalagens a serem devolvidas, além das coletas itinerantes efetuadas nas filiais da Camda próximas ao posto de embalagens de Adamantina, as quais facilitam e incentivam a devolução. Estas ações trouxeram resultados positivos principalmente ao meio ambiente e também a saúde do cooperado.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES AGRONÔMICAS

A Camda possui um laboratório de análises agronômicas que se tornou referência Nacional. Presta serviços de análises de solo, tecido vegetal e bromatológica aos cooperados, buscando como meta manter um alto nível de qualidade em todos os seus processos através da participação de programas de controle de qualidade. No ano de 2014 o laboratório da Camda ficou classificado com a terceira melhor nota do país, ou seja 97,2% de acertos no Programa Interlaboratorial de Análise de Tecido Vegetal (Esalq-USP), e em 4º No Programa de controle de qualidade em análises de solo conduzido pelo IAC e Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, isso garantiu o conceito A pelo terceiro ano consecutivo em ambos os programas.

Parecer do Conselho Fiscal

Nós os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL, da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos desta cooperativa, declaramos que o presente Balanço Geral, reflete fielmente a escrituração das operações realizadas durante o ano de dois mil e quatorze, e somos de parecer que o mesmo seja aprovado.

Adamantina, 19 de fevereiro de 2015.

Conselho Fiscal



NELSON TADAO MATSUDA
CPF: 028.020.438-89



JOSE ROBERTO FERREIRA
CPF: 069.551.228-51



PEDRO FRIAS
CPF: 002.363.938-55

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

**Aos Cooperados e Administradores da
COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA DE ADAMANTINA - CAMDA
Adamantina – SP**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Agrícola Mista de Adamantina – CAMDA em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ribeirão Preto SP, 30 de janeiro de 2015

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3



Ricardo Aurélio Rissi
Contador - CRC 1SP137183/O-8

Planejamentos e metas para 2015

Meta de vendas em R\$ 1.000,00:

Insumos	R\$ 432.400
Lojas	R\$ 90.300
Suplemento mineral	R\$ 30.700
Ração	R\$ 20.000

Café, milho e mudas R\$ 23.500

Total R\$ 596.900

Recebimento de produtos:

Café	50.000 sacas/limpo
Milho	335.000 sacas

Produção Própria:

Suplemento mineral	783.000 sacas
Ração	544.000 sacas
Mudas café/coco/eucalipto	400.000 unidades

Laboratório:

Análises agronômicas	12.000 análises
----------------------------	-----------------

Perspectivas de crescimento

- Iniciar a construção de loja em Assis e Presidente Prudente;
- Inaugurar centro de distribuição em Campo Grande/MS;
- Transferir para prédio próprio as lojas de Jau, Lençóis Paulista e Campo Grande;
- Concluir a reforma da sede no clube de campo para reuniões;
- Abertura oficial das filiais em São Joaquim da Barra/SP, Frutal e Tupaciguara/MG;
- Em estudo a abertura de outras filiais no ano;
- Aumentar o número de cooperados em filiais novas e melhorar o índice de atuação nas unidades mais antigas;
- Melhora continuada da assistência técnica e estímulo ao desenvolvimento tecnológico em defesa dos interesses econômicos dos cooperados;
- Continuar explorando o potencial de soja/milho, florestas e HF

Estrutura Administrativa

Diretoria Executiva (mandato 1º/abril/2012 a 31/março/2016):

Oswaldo Kunio Matsuda - Presidente
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior - Superintendente
 Gumercindo Fernandes da Silva - Secretário

Conselho de Administração:

Alvaro Grohmann Neto
 Carlos Alberto de Oliveira
 Gumercindo Fernandes da Silva
 Ismael de Freitas Calori
 Julio Marcio Pereira de Oliveira
 Kellmanny Maycoll Barros de Oliveira
 Luiz Carlos Bocchi
 Oswaldo Kunio Matsuda
 Waldomiro Teixeira de Carvalho Junior

Conselho Fiscal (mandato 1º/abril/2014 a 31/março/2015):
Efetivos

Nelson Tadao Matsuda
 Jose Roberto Ferreira
 Pedro Frias

Suplentes

Fernando Cezar Montroni
 Laercio Biasi
 Paulo Sergio Meirelles Vilela Junior



“Há 50 anos expandindo os horizontes”



2015

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
3 ☉ CHEIA 13 ☾ CRESCENTE 20 ☽ NOVA 27 ☽ MINGUANTE

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

17 CARNAVAL
5 ☉ CHEIA 12 ☾ CRESCENTE 19 ☽ NOVA 25 ☽ MINGUANTE

MARÇO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

5 ☉ CHEIA 13 ☾ CRESCENTE 20 ☽ NOVA 27 ☽ MINGUANTE

ABRIL

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

3 PAIXÃO DE CRISTO - 4 ANIVERSÁRIO FUNDAÇÃO DA CAMDA - 21 TIRADENTES
4 ☉ CHEIA 12 ☾ CRESCENTE 19 ☽ NOVA 25 ☽ MINGUANTE

MAIO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

1 DIA DO TRABALHO
4 ☉ CHEIA 12 ☾ CRESCENTE 19 ☽ NOVA 25 ☽ MINGUANTE

JUNHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

4 - CORPUS CHRISTI
3 ☉ CHEIA 13 ☾ CRESCENTE 20 ☽ NOVA 27 ☽ MINGUANTE

JULHO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

4 DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO
2 ☉ CHEIA 11 ☾ CRESCENTE 18 ☽ NOVA 24 ☽ MINGUANTE 31 ☉ CHEIA

AGOSTO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

7 - INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
2 ☉ CHEIA 11 ☾ CRESCENTE 18 ☽ NOVA 24 ☽ MINGUANTE 31 ☉ CHEIA

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 - INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
3 ☉ CRESCENTE 13 ☽ NOVA 20 ☽ MINGUANTE 27 ☽ CHEIA

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

12 NOSSA SENHORA APARECIDA
4 ☉ CRESCENTE 13 ☽ NOVA 20 ☽ MINGUANTE 27 ☽ CHEIA

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

2 FINADOS - 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
3 ☉ CRESCENTE 11 ☽ NOVA 19 ☽ MINGUANTE 25 ☽ CHEIA

DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

25 NATAL
3 ☉ CRESCENTE 11 ☽ NOVA 19 ☽ MINGUANTE 25 ☽ CHEIA